

A HUMANIZAÇÃO NA ÓTICA DE PROFESSORES E ACADÊMICOS: ESTADO DA ARTE DO CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM¹

Fernanda Duarte da Silva*
Isis de Moraes Chernicharo**
Márcia de Assunção Ferreira***

RESUMO

Objetiva-se descrever e analisar os resultados das publicações sobre o tema da humanização articulado ao processo de ensino-aprendizagem na enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura constituída de artigos publicados no período de 2004 a 2009. A revisão foi feita na base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS). No recorte temporal de seis anos foram captados 28 artigos sobre o tema da humanização, porém pouco mais de um quarto deles se dedicaram a estudar o tema no processo ensino-aprendizagem. Concluiu-se que se faz necessário investir em estudos que abordem a Política Nacional de Humanização na formação profissional, com foco na gestão e na prática assistencial, enfatizando as questões éticas implicadas na sua implementação.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Humanização da Assistência.

INTRODUÇÃO

A temática da humanização da assistência em saúde está cada vez mais presente nas discussões sobre o planejamento de ações com vistas à melhoria da qualidade e eficácia dos serviços prestados. Em 2003 o Ministério da Saúde do Brasil criou a Política Nacional de Humanização (PNH), que tem como objetivo qualificar as práticas de gestão e de atenção em saúde. A humanização tem um modo próprio de fazer a inclusão, com uma prática social que amplia os vínculos de solidariedade e corresponsabilidade entre os gestores, os usuários e os profissionais da saúde. No que tange especificamente ao ensino, para os cursos da área da saúde as diretrizes curriculares têm em vista um perfil de formado/egresso que tenda a valorizar os aspectos ético-humanistas e a formação de competências e de habilidades gerais, na perspectiva da integralidade da assistência, do senso de responsabilidade e do

compromisso com a cidadania, devendo esse novo profissional ser um autêntico promotor da saúde integral do ser humano⁽¹⁻⁵⁾.

Dessa forma, o curso de graduação em enfermagem, desenvolvido com base nas diretrizes curriculares nacionais, busca implementar um currículo que privilegie a formação de um enfermeiro que seja generalista, humanista, crítico e reflexivo, pautando-se nos princípios científicos e éticos⁽⁶⁾.

A formação em enfermagem tem valorizado a inclusão de conteúdos que abordem o sujeito em sua dimensão humana, envolvendo questões subjetivas e sociais, na tentativa de ampliar a perspectiva biológica, clínica e técnica do cuidar em saúde. Nesse sentido, ressalta-se o valor que o conceito de humanização agrega ao próprio cuidado, pois humanizar corresponde aos conceitos de convivialidade, solidariedade, irmandade, amor e respeito ao outro, e em enfermagem diz respeito ao cuidar/cuidado. O cuidado é visto como um fenômeno existencial, conferindo ao ser sua condição de humanidade. É também relacional, ocorrendo na coexistência

¹ Trabalho apresentado no 4º Simpósio Nacional "O Cuidar em Saúde e Enfermagem". 3º. Lugar no prêmio Dra. Nêbia Maria Almeida de Figueiredo. Resumo expandido publicado nos Anais do evento.

* Acadêmica do sexto período do curso de graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Membro do Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (Nuclearte). Bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq. E-mail: fernanda23_dasilva@yahoo.com.br

** Acadêmica do quinto período do curso de graduação da EEAN-UFRJ. Membro do Nuclearte. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ). E-mail: zizimoraes@hotmail.com

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN-UFRJ. Membro do Nuclearte. Pesquisadora do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

com outros seres; e é ainda contextual, porque assume variações, intensidades, diferenças em suas maneiras e expressões de cuidar conforme o meio e o contexto em que se apresenta a cada momento^(7,8).

O eixo norteador das práticas de enfermagem é o cuidado, termo que traz no seu próprio conceito a perspectiva da humanização, devendo ser este o foco de atenção dos sujeitos que fazem parte do processo de formação em enfermagem, sejam estes acadêmicos, professores ou profissionais de saúde. No tocante à humanização, ressaltam-se algumas condições pessoais necessárias ao processo de cuidar, a saber, disponibilidade, receptividade, intencionalidade e confiança, o que promove o crescimento dos atores do cuidado^(9,10).

Considerando-se que a humanização está na pauta das discussões cotidianas dos profissionais – seja nos serviços, seja no ensino, seja ainda nos encontros científicos – há uma intensa circulação de saberes sobre o tema. Destarte, é fundamental conhecer a produção da enfermagem sobre este tema, principalmente quando se pensa na formação de enfermeiros. Nesta intenção, delimitou-se como objeto desta pesquisa a humanização no processo ensino-aprendizagem.

A relevância da pesquisa está no fato de que os problemas que envolvem a humanização não estão presentes apenas na aplicação de sua teoria, mas principalmente na complexidade dos fatores que prejudicam a sua prática, os quais devem ser objeto de reflexões no processo de ensino-aprendizagem. Sua importância reside no fato de que a formação do profissional de saúde deve voltar-se à humanização e aos aspectos éticos, políticos e sociais que a envolvem. Neste sentido, importa saber o que se está produzindo em termos de conhecimento sobre esta temática na área da enfermagem.

Constitui-se como objetivo desta pesquisa identificar e analisar as publicações científicas da enfermagem sobre a humanização em articulação com o processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O estudo consiste de uma pesquisa bibliográfica na qual se aplicou o método de

revisão integrativa da literatura, com vistas à exploração do conhecimento gerado em pesquisas que possam servir à análise ampliada da literatura sobre determinado tema⁽¹¹⁾. Seu desenvolvimento abarcou as seguintes etapas: elaboração da questão; estabelecimento da estratégia de busca na literatura para identificar os estudos pertinentes; a seleção desses estudos com base nos critérios de inclusão; leitura crítica e avaliação do conteúdo, seguidas de sua categorização; análise, interpretação e síntese dos resultados⁽¹¹⁾.

A questão que norteou a busca bibliográfica foi: “O que a enfermagem vem produzindo sobre humanização articulada ao processo ensino-aprendizagem?”. A busca das informações foi realizada durante o mês de setembro de 2009, a partir de um levantamento da literatura na base de dados *Virtual Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e no banco de dados Virtual Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS). Como descritores foram utilizados os termos *humanização*, *estudantes de enfermagem*, *educação em enfermagem* e *psicologia social*.

O recorte temporal compreendeu o período de 2004 a 2009, iniciando-se pelo ano de implantação da Política Nacional de Humanização (PNH). O operador booleano utilizado foi *and*, e os descritores foram utilizados para restrição da amostra. O descritor *psicologia social* foi empregado para a identificação de estudos que abordem as representações sociais sobre a humanização, já que tal abordagem de pesquisa – representações sociais – investe na busca das ideias articulando-as às ações dos sujeitos. Neste sentido, pressupôs-se que pudesse haver estudos de representações sociais sobre a humanização e seus nexos com as práticas de cuidado de enfermagem, uma vez que esta teoria vem sendo bastante aplicada nas pesquisas da área.

Foram incluídos artigos completos sobre o tema do estudo publicados *on-line* no idioma português, no recorte temporal 2004 a 2009. Foram excluídos todos os artigos em duplicidade, os publicados em idiomas estrangeiros ou antes de 2004, e aqueles que, embora apresentassem os descritores escolhidos, não abordavam diretamente a temática. Com a

aplicação destes critérios, de vinte e oito artigos captados, foram excluídos vinte.

Após esta fase primária de coleta de material, aplicou-se um instrumento estruturado para organização e sistematização dos dados para análise: identificação do artigo (título do periódico, base encontrada, ano de publicação) e do autor (categoria profissional), objetivos, delineamento teórico-metodológico do estudo, resultados e conclusões. Todos os artigos foram oriundos de pesquisas que aplicaram abordagem qualitativa e cuja técnica de produção de dados foi majoritariamente a entrevista. Os dados provenientes desta análise foram quantificados e categorizados e estão apresentados de forma descritiva

Os conteúdos extraídos dos artigos foram organizados e classificados por temas, observando-se as suas confluências e divergências. Esta análise gerou três categorias temáticas sobre a humanização: “Na ótica dos acadêmicos”; “As dificuldades da prática; e “Humanização no processo ensino-aprendizagem”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2004, 2005, 2006 e 2009 houve uma publicação por ano, e em 2007 e 2008 houve duas publicações anuais. Na análise dos artigos foi observada a aproximação da abordagem da humanização no processo de ensino, na formação profissional e seus nexos com a academia.

A humanização do cuidado na ótica dos acadêmicos de enfermagem

Os acadêmicos de enfermagem consideram que a humanização da assistência se expressa pelo tratamento respeitoso, atendimento às necessidades do cliente e tratamento das pessoas como seres humanos⁽¹²⁾. A humanização pode e deve ser realizada por meio de palavras de carinho, conforto e segurança, durante as tantas atividades realizadas pela equipe de enfermagem. Não é necessária uma situação especial para oferecer atendimento humanizado, bastando otimizar o tempo e oferecer qualidade no atendimento de rotina. Assim, os acadêmicos qualificam o cuidado indicando que este acontece quando estamos suficientemente em

contato com o outro, com nossa capacidade máxima para entendê-lo e assisti-lo nas suas necessidades⁽¹⁾.

Os acadêmicos enfatizam que o cliente precisa sentir-se bem física, psíquica, social e moralmente, e que a visão sobre o ser humano não deve ser apenas focal, mas abrangente⁽¹²⁾. Ao veicularem esta ideia, os acadêmicos focalizam o cuidado principalmente sob a ótica da atenção às pessoas que o recebem. Esse processo indica que o cuidado humanizado, na perspectiva dos acadêmicos, está relacionado à visão holística da pessoa e da sua família e ao processo de empatia. Os acadêmicos defendem que, ao nos colocarmos no lugar do outro, despertamos também nossos sentimentos, e assim temos condições de avaliar e acolher como gostaríamos de ser tratados naquele instante. Assim, indicam também que a empatia é um instrumento valioso para a humanização da assistência em saúde, haja vista que, com essa percepção, o profissional poderá escolher a melhor maneira de cuidar do seu cliente⁽¹⁾.

Os acadêmicos referem que, na prática, através dos estágios, deparam-se com o sofrimento da pessoa doente, e essa aproximação com a fragilidade humana os sensibiliza para o cuidar⁽⁷⁾. Por meio dos resultados das pesquisas, evidencia-se que os acadêmicos estão conscientes das melhorias que a humanização da assistência pode trazer para o cliente, a família, a equipe e a instituição como um todo, pois a humanização poderá trazer para o atendimento uma visão ampla e subjetiva, não se limitando a uma visão focal.

Ao comunicarem seu entendimento sobre a humanização, os acadêmicos a definem com ênfase em aspectos como respeito, empatia, carinho e valorização dos sentimentos alheios. Referem que os cuidados devem se dirigir não somente ao cliente, pois faz parte de seus discursos a inclusão de sua família. Estes possuem em sua concepção uma forte articulação entre o conceito de humanização e o conceito de cuidado.

Para contribuir com a discussão em pauta, destaca-se que a imagem social que se tem do profissional de enfermagem é a de este cuidar das pessoas e é humanitário^(7,13). Essa imagem é semelhante à que têm os acadêmicos de enfermagem: a de que o cuidado humanizado é

uma essência do próprio cuidado de enfermagem. Tais resultados ajudam a entender o porquê de as características pessoais dos profissionais contribuírem para a humanização do cuidado, estando tão presentes nos resultados de pesquisas que aludem ao tema junto aos acadêmicos de enfermagem, os quais entendem que os sentimentos, atitudes e gestos contribuem para a melhoria na qualidade da assistência.

Dificuldades da humanização no cuidado e na assistência

As principais dificuldades relatadas pelos acadêmicos de enfermagem para implementação da humanização da assistência foram: falta de conhecimento dos profissionais sobre humanização, falta de adesão para implementação da humanização, política do hospital, número insuficiente de funcionários, falta de tempo e falta de interação da equipe multiprofissional⁽¹²⁾.

Os acadêmicos relatam que na equipe de saúde as ações de alguns membros são desalentadoras, pela forma como tratam os usuários da saúde dos serviços. Na perspectiva deles, alguns profissionais não levam isso em consideração, nem favorecem espaço para que eles, os acadêmicos, desenvolvam a humanização do ambiente. Outra dificuldade por eles relatada é a falta de tempo e a quantidade de ações para executar. As dificuldades iniciais podem marcar sua vida profissional, favoravelmente ou não⁽¹⁾. A falta de preparo para cuidar diante de situações marcadas pelo sofrimento humano do usuário internado devido a uma enfermidade ou patologia é relatada por alguns deles como dificuldades a serem consideradas⁽⁷⁾.

Críticas e questionamentos são apontados pelos acadêmicos em relação à atuação dos profissionais, por exemplo, o predomínio de um fazer mecânico e tarefairo. A frieza e descrédito do enfermeiro no que se refere ao sofrimento dos pacientes despertam neles o medo de também se tornarem indiferentes em sua futura prática profissional^(7,14).

No tocante às dificuldades apontadas durante a aprendizagem do cuidado humanizado, chamam a atenção os depoimentos que sinalizam distanciamento da prática por parte de professores e profissionais que em suas ações

não demonstram preocupação com essa questão. Vale destacar que, embora haja um movimento em direção à humanização da assistência orientando as políticas públicas de formação de recursos humanos na área da saúde, nem todos os profissionais estão mobilizados para sua implementação, principalmente em função da formação que tiveram quando acadêmicos, na qual não foi devidamente enfatizada a prioridade a ser dada à atenção. Neste contexto evidencia-se a necessidade de investir na valorização da dimensão afetiva como parte importante da formação profissional⁽¹⁾.

Há fatores que comprometem o alcance do objetivo da humanização da assistência, entre eles os de ordem estrutural e político, como, por exemplo, a falta de recursos materiais para prestar ao cliente uma assistência de qualidade e o número de profissionais incompatível com o número de clientes a serem assistidos, resultando no comprometimento da assistência a ser prestada. As dificuldades são inevitáveis e inerentes aos processos de transição, particularmente quando abrangem aspectos subjetivos do ser humano, relacionados também a valores, conceitos e atitudes impregnados na maioria dos profissionais da assistência e do ensino, os quais, de um modo geral, tiveram a formação tradicional. Tal situação traz implicações nem sempre fáceis de vivenciar na prática profissional, mas quando se volta a experiência para o universo acadêmico, levantam-se possibilidades de enfrentamento dos obstáculos⁽¹⁵⁾.

Na representação dos acadêmicos, as dificuldades que comprometem a humanização englobam a prática profissional e a estrutura hospitalar e estão também relacionadas com a forma como agem os trabalhadores, alguns dos quais não gostam do que fazem, estão insatisfeitos profissionalmente e não expressam humanidade nas ações. Quanto à estrutura hospitalar, eles a relacionam com as condições precárias. Estes aspectos, de seu ponto de vista, são fatores que comprometem e dificultam a humanização.

Os acadêmicos referem que, se existe um humano cuidando de outro e ocorre uma dificuldade, esta é de responsabilidade do profissional que presta a assistência. Para os acadêmicos, a empatia é essencial à

humanização e é preciso haver respeito mútuo no cuidado. Ainda em sua opinião, as dificuldades não se referem somente ao cuidado prestado ao cliente, mas também aos atores que o realizam e participam da ação de cuidar, que são os acadêmicos, os profissionais, os professores e os clientes. Nessa perspectiva, eles abordam problemas que dificultam a humanização destes atores, e ao fazê-lo, não se referem somente aos profissionais que não executam o cuidado humanizado, mas também aos professores. Observam que os professores devem ser modelos de como cuidar, porém na sua percepção isto nem sempre acontece.

Os professores apontam também que uma das dificuldades em prestar um atendimento humanizado está relacionada à escassez de recursos humanos e materiais: longas jornadas de trabalho, baixos salários, baixo quantitativo de profissionais, escassez e má qualidade dos equipamentos utilizados pelos profissionais na prestação do cuidado. Esta dificuldade está presente no cotidiano dos serviços de saúde e das universidades e assim influencia as condições de trabalho tanto do professor quanto do enfermeiro, repercutindo mais uma vez no cliente e no acadêmico e interferindo no aprendizado deste último⁽¹⁶⁾.

Os professores apontam que muitas vezes o perfil do profissional de enfermagem dificulta a humanização nas práticas. Suas características pessoais podem influenciar na prestação do cuidado ao cliente, que fica na dependência dos humores dos profissionais para receber um atendimento de qualidade.

Com base em tais resultados, compreende-se que a humanização deve se configurar como um direito do outro de receber um atendimento digno a seus problemas de saúde e de não ficar sob a dependência da boa vontade ou favor de um profissional, pois isto irá originar justamente o seu contrário: a desumanização. Neste sentido, destaca-se que a humanização traz contornos da ética aplicada ao cuidado, pois o forte elo entre a humanização e as relações interpessoais ficou bastante evidente. Neste contexto, para que tais relações sejam efetivas e humanizadas, é preciso haver respeito entre seus partícipes, no sentido de que tais relações, por princípio e natureza, tornem-se efetivamente éticas^(16,17).

A humanização no processo de ensino-aprendizagem

No processo de ensino-aprendizagem, alguns docentes, na perspectiva dos acadêmicos, valorizam sobremaneira o desempenho técnico. Outros também dão ênfase ao aspecto psicológico do doente, e para alguns alunos, a visão do professor sobre a dimensão humana é também limitada⁽⁷⁾.

Sendo assim, é necessário que os docentes reflitam sobre seu agir pedagógico, discutam e realizem mais pesquisas sobre o ensino, pois o modo como o professor se faz presente e orienta as atividades práticas é muito importante para o processo de ensino e aprendizagem. O acadêmico espera apoio e escuta por parte do docente e deseja ser visto por este em sua integralidade; ele observa suas condutas e as toma ou não como exemplos a seguir. O ato de cuidar do outro mobiliza sentimentos e as experiências de ensino-aprendizagem envolvem a dimensão emocional do aluno, a qual nem sempre é considerada pelos docentes⁽¹⁵⁾.

Por sua vez, também o acadêmico precisa pensar estratégias que minimizem os desconfortos, no sentido de facilitar seu desenvolvimento integral. É na prática educacional, nos currículos escolares, no cotidiano acadêmico, nas experiências oferecidas em campo, durante o estágio, nas atitudes docentes e dos profissionais de campo que se educam os futuros profissionais de enfermagem^(7,16).

Estudos mostram que os conhecimentos sobre a natureza e o desenvolvimento de atitudes de valorização do homem são fundamentais para a humanização, sendo prioritário que os currículos incluam conteúdos relativos aos aspectos psicológicos, sociológicos e antropológicos na área da saúde. As matérias humanísticas podem contribuir na busca por novas abordagens em saúde. Ações que visem humanizar a assistência precisam ser implementadas e seguidas, não apenas como regras, mas como mudança de cultura, desde as instituições de ensino até as instituições hospitalares, pois só uma equipe humanizada poderá humanizar a assistência. Como profissionais e pessoas que integram uma sociedade comum, os enfermeiros devem atuar junto com o cliente e seus familiares na construção de um mundo mais saudável e

condizente com os direitos da pessoa humana^(7,12).

A universidade pode contribuir para uma formação humanística dos profissionais de saúde em função das exigências do mundo contemporâneo, considerando especialmente a grande massa de jovens que nela circulam e estão em pleno crescimento. Seguindo esse raciocínio, considera-se que a abordagem humanística na educação é uma possibilidade de repensar a natureza do homem e suas potencialidades contextualizando e interligando o conhecimento das relações que estabelece. Neste sentido, serão atendidas as diretrizes para os cursos de graduação, que contemplam em suas propostas, implícita e explicitamente, este referencial filosófico^(5,17).

O professor é um facilitador da aprendizagem dos acadêmicos, além de ser também um aprendiz. Por outro lado, a experiência de aprendizagem deve ser significativa. O ensino centrado no cuidado exige que o professor tenha motivação e desejo de mudar e inovar. No ensino centrado no cuidado humanizado, os alunos de Enfermagem terão a oportunidade de desenvolver posturas éticas em seu futuro profissional.

Um ambiente onde se tem o cuidado como foco central tem a característica de os profissionais, acadêmicos e professores se ajudarem no sentido de desenvolver potencialidades e de crescer. As relações se modificam, a motivação aumenta e o compromisso com a aprendizagem torna-se uma tarefa agradável e interessante. Há um compromisso em ajudar o outro a crescer, e isso se estende a todos os sujeitos pertencentes ao meio acadêmico. Os acadêmicos usufruem o cuidado, sentem-se cuidados e valorizados e encontram maior motivação em aprender e por isso levam os valores de cuidado para a vida profissional, comportando-se como seres de cuidado entre si, com os outros e principalmente, com os pacientes, objetivo do cuidado profissional de enfermagem⁽¹⁶⁾.

Dessa forma, compreendem-se os resultados das pesquisas nas quais os acadêmicos de enfermagem afirmam que a atuação e o comportamento do docente influem sobremaneira nas emoções que experimentam durante o curso, e, conseqüentemente, no seu

amadurecimento enquanto pessoas. Esses sujeitos valorizam o saber científico, os saberes inerentes às práticas e às técnicas, mas devem observar também toda a complexidade do indivíduo que está sendo cuidado. Destacam que os professores atuam como modelo que ora deve ser seguido, ora não. Os professores devem estar atentos ao agir de seus discentes no cuidado, pois são responsáveis pela sua formação humanística e, nessa condição, precisam ser sensíveis ao olhar para o outro. Tais conceitos devem nortear as aulas teóricas e serem aplicados na prática para que se formem profissionais mais humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No recorte temporal de seis anos foram captados vinte e oito artigos que investiram no tema humanização, o que dá uma média de cinco artigos-ano; porém apenas 28% deles dedicaram-se a estudar o tema no campo do processo ensino-aprendizagem. Os artigos encontrados que estudam a temática centram-se nos discursos de alunos e de professores.

Os acadêmicos manifestam um conhecimento sobre a humanização que mostra forte elo deste conceito com a prática dos profissionais de enfermagem (o que se faz no campo do cuidado e como os profissionais atuam), considerando esses profissionais como modelos a serem seguidos ou não, a depender de suas características. Evidencia-se que os acadêmicos associam a humanização às relações humanas e ao modo como estas se expressam no trato com o outro. Tais resultados alinham-se aos seus pensamentos sobre o processo de ensino-aprendizagem focados na figura do professor e em como este conduz as práticas de ensino do cuidado, destacando-se os comportamentos dos professores quando expressam ou não a humanização.

Os professores, por sua vez, levantam questões relacionadas às condições de trabalho (estrutura hospitalar) e também demonstram preocupação com os comportamentos e atitudes dos acadêmicos na assistência, na aplicação dos conteúdos sobre o cuidado humanizado.

Destaca-se que no processo de formação em enfermagem, o acadêmico e o professor, partícipes desse processo de aprendizagem,

precisam vivenciar e discutir as dificuldades que se colocam no cotidiano acadêmico e assistencial considerando toda a gama de complexidade que existe na abordagem ao ser humano, propondo e buscando soluções diante dos problemas encontrados de forma que a humanização alcance a qualidade, tanto nas práticas assistenciais quanto acadêmicas.

Evidencia-se nos resultados das pesquisas analisadas que se faz necessário abordar a Política Nacional de Humanização na formação profissional, com enfoque da gestão e da prática assistencial, enfatizando as questões éticas implicadas na sua implementação, para que se supere a visão de que humanizar a assistência reduz-se em tratar o ser humano como humano, no sentido do bom trato pessoal e nisto se encerrar. Trata-se uma política que possui muitas vertentes não envolvendo, somente, as características afetivas dos profissionais que cuidam.

Conforme os resultados, a falta de preparo para cuidar é apontada como uma dificuldade na humanização da assistência, e, nesse sentido, ressalta-se que o conhecimento técnico e científico para abordagem e cuidado do usuário importa, sobremaneira, para a humanização, haja vista ser esta, também, reflexo da qualidade da assistência, o que requer competência profissional

Esta pesquisa demonstra que se faz necessário investir em estudos que abordem o tema da humanização no processo de formação profissional de enfermagem, seja na ótica e experiência do acadêmico, do professor, dos profissionais de enfermagem e também do usuário. Certamente, tais estudos irão agregar valor e contribuir para as discussões sobre o cuidado de enfermagem, mormente para a sua expressão política e humanizadora.

HUMANIZATION UNDER THE VIEW OF PROFESSORS AND UNIVERSITY STUDENTS: STATE OF THE ART OF NURSING KNOWLEDGE

ABSTRACT

The objective of this research is to describe and analyze the results of publications on the theme of humanization related with the teaching/learning process in Nursing. This is an integrative literature review carried out in articles published in the period between 2004 and 2009, in the data base of Scientific Electronic Library Online (SciELO), and of Latin American and Caribbean Health Science Information Database (LILACS). It was found that in a time frame of six years, twenty-eight articles approached the humanization theme. However, just over one quarter was dedicated to study the subject regarding the teaching-learning process. It was concluded that it is necessary to invest in studies that deal with National Policy of Humanization in professional training development, with emphasis in government and in care practice, emphasizing the ethics matters involved in its implementation.

Keywords: Nursing. Education. Nursing. Humanization of Assistance.

LA HUMANIZACIÓN EN LA ÓPTICA DE PROFESORES Y ACADÉMICOS: ESTADO DEL ARTE DEL CONOCIMIENTO DE LA ENFERMERÍA

RESUMEN

Tiene el objetivo de describir y analizar los resultados de las publicaciones sobre el tema de la humanización articulado al proceso de enseñanza-aprendizaje en la enfermería. Se trata de una revisión integrativa de la literatura constituida de artículos publicados en el período de 2004 a 2009. La revisión fue hecha en la base de datos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) y en el *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud* (LILACS). En el recorte temporal de seis años fueron captados veintiocho artículos sobre el tema de la humanización, sin embargo poco más de un cuarto de ellos se dedicaron a estudiar el tema en el proceso enseñanza-aprendizaje. Se concluye que se hace necesario invertir en estudios que abarquen la Política Nacional de Humanización en la formación profesional, con el enfoque en la gestión y en la práctica asistencial, enfatizando las cuestiones éticas implicadas en su implementación.

Palabras clave: Enfermería. Educación en Enfermería. Humanización de la Atención.

REFERÊNCIAS

1. Lima JOR, Munari DB, Esperidião E, Souza JC. Aprendendo o cuidado humanizado: a perspectiva do graduando de enfermagem. Ciênc. Cuid. Saúde [Internet].

2007 jan/mar;6(1):11-20. [citado em 15 set. 2009].

Disponível em: URL:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4960/3220>

2. Mezzono AA, Org. Fundamentos da humanização hospitalar: uma visão multiprofissional. São Paulo: Loyola; 2004.
3. Carvalho R, Paula MFC, Moraes MW. Tecnologia e humanização em centro cirúrgico. In: Carvalho R, Branchi ERF, Orgs. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo (SP): Marcole; 2007. p. 316-34.
4. Ministério da Saúde (BR). HumanizaSUS: Política Nacional de humanização: A humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília (DF): Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização; 2004.
5. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CNS 3/2001, de 9 de novembro de 2001. Brasília (DF): Diário oficial da união; 2001.
6. Motta MG. Cuidado humanizado no ensino de enfermagem. Rev Bras Enferm. [Internet] 2004 nov/dez;57(6):758-60. [citado em 15 set. 2009]. Disponível em: URL: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000600027
7. Casate JC, Corrêa AK. Vivências de alunos de Enfermagem em estagio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. Rev Esc Enferm USP. [Internet] 2006 jul/set;40(3):321-8. [citado em 15 set. 2009]. Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n3/v40n3a01.pdf>
8. Waldow VR. Cuidar: Expressão humanizadora da enfermagem. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
9. Pereira LL, Lima AF, Lorencette DAC, Guerra GM. Humanização: aspectos conceituais e históricos da enfermagem brasileira. In: Barchifontaine CP, Zoboli ELCP, Orgs. Bioética, Vulnerabilidade e Saúde. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; 2007. p. 93-109.
10. Waldow VR. Reflexões sobre educação em enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado. O mundo da saúde, São Paulo. 2009 33(2):182-8.
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64.
12. Rocha D, Carvalho R. Humanização da assistência: o que pensam os estudantes de enfermagem? Einstein. [Internet] 2007 out/dez;5(4):315-20. [citado em 16 set. 2009]. Disponível em: URL: [http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/600-EinsteinOnLineTraduzidaVol5\(4\)MioloP%C3%A1g315320.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/600-EinsteinOnLineTraduzidaVol5(4)MioloP%C3%A1g315320.pdf)
13. Luchesi LB, Mendes IAC, Shiniyashiki GT, Junior MLC. Elaboração de um instrumento para análise da imagem do enfermeiro frente a alunos do ensino médio. Rev Esc Enferm USP. [Internet] 2009 abr/jun;43(2):272-8. [citado em 20 set. 2009]. Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a03v43n2.pdf>
14. Esperidião E, Munari DB. A Formação integral dos profissionais de saúde: Possibilidades para a humanização da assistência. Ciênc Cuid. Saúde. [Internet] 2005 mai/ago;4(2):163-70. [citado em 16 set. 2009]. Disponível em: URL: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/5229/3371>
15. Behrens MA. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus; 2000.
16. Silva FD, Chernicharo IM, Ferreira MA. Humanização e Desumanização: A dialética expressa no discurso de docentes de enfermagem sobre o cuidado. Esc Anna Nery. 2011 jul;15(2):306-13.
17. Araújo FP, Ferreira MA. Representações sociais sobre humanização do cuidado: implicações éticas e morais. Rev Bras Enferm. 2011;64(2):287-93.

Endereço para correspondência: Fernanda Duarte da Silva. Rua Jordão, 510, casa 197, CEP: 22725-540. Taquara, Rio de Janeiro

Data de recebimento: 08/06/2010

Data de aprovação: 20/05/2011